

## Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 21, Habacuque

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 21 do Livro de Habacuque.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos rezar. Ao iniciarmos esta semana, nosso Pai, olhamos para você. Sabemos que vocês têm respostas onde temos perguntas, mas reconhecemos que agora vemos através de um vidro obscuro.

Sabemos apenas em parte. Portanto, mesmo na vida, quando obtemos respostas parciais a perguntas desconcertantes, oramos para que tenhamos a confiança em você para que, no final das contas, conheçamos como somos conhecidos. Oro para que, ao contemplarmos a mensagem de Habacuque, possamos compreender alguns dos temas duradouros e eternos que emergem deste pequeno livro e que podem nos ajudar a manter o rumo como seus seguidores. Eu oro isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Este é apenas um lembrete de que na próxima semana teremos nossa Páscoa inter-religiosa juntos na quarta-feira.

Trabalharemos no transporte disso em outra aula ou duas. Hoje nosso tema é Habacuque, que eu disse ser uma teodicéia. Teodicéia significa a vindicação dos caminhos de Deus, a justiça, o poder, o amor de Deus no mundo confuso.

Onde a Bíblia declara que Deus é justo e não está de forma alguma associado ao mal, então como podemos resolver isso em nosso pensamento? Habacuque fica perplexo e entra neste diálogo com Deus. Os capítulos 1 e 2 tratam desse questionamento e da resposta desse diálogo entre ele e Deus. Então ele faz duas perguntas.

Analisaremos essas dúvidas ou reclamações. É por isso que ele às vezes é conhecido como o profeta filósofo. A Bíblia não tem filósofos, mas às vezes a Bíblia levanta questões que também são importantes para os filósofos.

No terceiro capítulo, depois de ir e voltar algumas vezes com Deus em suas queixas e ouvir o que Deus tem a dizer sobre suas queixas, então, nesse terceiro capítulo, chegamos a essa magnífica manifestação teofaniana de Deus em maior escala. termos do que a vida. Onde no final do debate, por assim dizer, neste debate de duas rodadas, o que Habacuque obtém no final é Deus, não uma resposta racional à questão da teodiceia. Agora, algumas coisas sobre o pano de fundo deste livro.

Provavelmente foi escrito no final do reinado de Josias. Provavelmente foi escrito 15, talvez 20 anos antes da derrubada do reino do sul. Parece que o equilíbrio de poder já havia mudado.

Lembre-se, a data 612 é importante para a história do Antigo Testamento. Essa é a data em que Nínive cai. E depois disso, agora, a Babilônia está totalmente no comando do antigo Oriente Próximo e é a nova ameaça iminente no horizonte.

Quem parece estar em mente quando Habacuque questiona a sabedoria de Deus sobre usar os caldeus para vir e lidar com este problema do mal que o deixa perplexo? No último capítulo de Habacuque, alguns estudiosos questionaram se era uma parte original do livro. Certamente é uma confissão de confiança em Deus.

Parece ter sido usado no culto público. Você notará as notações litúrgicas no capítulo 3 sobre Shigionoth, que é uma instrução musical e, claro, a repetição daqueles três Silas que não devem ser traduzidos. Algum tipo de direção musical.

Talvez uma pausa em que a música possa entrar para um interlúdio e o leitor faça uma pausa para contemplar e pensar sobre os versos anteriores. Ninguém sabe realmente o que Sila significa, mas parece ter sido algo usado pelos músicos do templo e pode ter envolvido algum tipo de pausa musical. A maioria de nós não lê os apócrifos todos os dias.

Certamente faz parte da Bíblia Católica, mas não faz parte da Bíblia Cristã. Contudo, seria uma surpresa para muitos cristãos na América saber que os Apócrifos foram incluídos na maioria das cópias das Bíblias inglesas até o início do século XIX. O fato de os Apócrifos terem sido eliminados da RSV, da NVI, de várias traduções que usamos hoje, da ESV e de outras é algo relativamente moderno.

Menciono os Apócrifos porque o livrinho de Sino e o Dragão nos Apócrifos menciona Habacuque. Estou lendo um parágrafo interessante em *Bell and the Dragon*. É uma história e é uma história muito breve nos escritos apócrifos.

Nas linhas 33-39, diz: Agora o profeta Habacuque estava na Judéia, e ele havia cozinhado um ensopado e esfarelado o pão em uma tigela e estava indo ao campo para carregá-lo aos ceifeiros quando o anjo do Senhor disse a Habacuque, leve o jantar que você tem para a Babilônia para Daniel na cova dos leões. E Habacuque disse: Senhor, nunca vi Babilônia e não conheço a cova. Então o anjo do Senhor segurou o topo de sua cabeça, e suponho que isso seja como uma mãe gata agarrando um gatinho por trás da rede.

O anjo do Senhor o pegou pelo alto da cabeça e o ergueu pelos cabelos e, com a velocidade do vento, o colocou na Babilônia, bem acima da cova. E Habacuque

gritou: Daniel, Daniel, tome o jantar que Deus lhe enviou. E Daniel disse: Eu te lembrei de mim, ó Deus, e não abandonei aqueles que te amam.

Então Daniel se levantou e comeu e o anjo de Deus imediatamente colocou Habacuque de volta em seu lugar. Essa é uma pequena história fascinante. A maioria dos protestantes diria que é apócrifo.

Isso é verdade. É apócrifo. Nenhuma menção desse incidente nas Sagradas Escrituras, mas é uma inclusão muito interessante nos apócrifos.

Então, este livro provavelmente foi escrito logo depois de 612 e os caldeus estavam se fortalecendo e foram, acho que foi em 612 ou 612, esqueci. Penso em uma preocupação para o povo de Judá. Jeremias estava alertando sobre o exílio a partir de 627 e, portanto, Jeremias e Habacuque teriam sido contemporâneos.

Existe um catálogo de certos pecados dos caldeus, como são chamados. Caldeus e Babilônios são sinônimos do pecado dos caldeus. E esse catálogo é encontrado no capítulo 2, sob as cinco desgraças.

Ai daquele que acumula bens roubados. Ai daquele que constrói seu reino por meio de ganhos injustos. Ai daquele que constrói uma cidade com derramamento de sangue.

Ai daquele que dá de beber ao próximo. E ai daquele que diz à madeira: ganhe vida. Em outras palavras, idolatria.

Esses cinco problemas encontrados no capítulo 2 parecem ser dirigidos à nação da Babilônia, que tinha esse desejo de império e riqueza, magnificência e vários tipos de vícios, incluindo a idolatria. E assim, o último capítulo de Habacuque é usado na sinagoga durante Shavuot. Shavuot é, obviamente, Pentecostes, e sete semanas após a Páscoa chega este segundo dos três principais feriados judaicos, onde foram feitas peregrinações ao templo em Jerusalém.

Qual é o tema do capítulo 3? Você leu. Novamente, é uma revelação deste Deus poderoso que caminha pela terra e se revela. Esta revelação de Deus está neste salmo porque provavelmente o terceiro capítulo de Habacuque está mais próximo de um salmo na forma como é composto do que material profético típico como um oráculo, por exemplo.

Este terceiro capítulo está faltando no material dos Manuscritos do Mar Morto chamado Comentário de Habacuque. Agora, existem vários tipos diferentes de materiais encontrados em Qumran, onde estão localizados os Manuscritos do Mar Morto. Pensamos nos livros bíblicos encontrados em Qumran e, certamente, existem muitos, muitos livros bíblicos.

Mas o Deuteronômio, os Salmos e Isaías são os mais importantes em termos de cópias múltiplas. Existem outras obras encontradas em Qumran além de cópias das Escrituras. Naturalmente, foram encontradas cópias de todos os livros, exceto Ester, na íntegra ou em fragmentos.

Mas nos Manuscritos do Mar Morto existem outros documentos. Alguns deles são apócrifos. Existem outros documentos que são sectários.

O Pergaminho de Ação de Graças, o Manual de Disciplina, às vezes chamado de Regra da Comunidade. O Pergaminho de Guerra que contava como esses judeus que haviam descido para a grande batalha final provavelmente contra os romanos. Mas há outro gênero encontrado em Qumran e é isso que é o Comentário de Habacuque.

Existem outros comentários, e o Comentário de Habacuque nos dá um exemplo de um dos primeiros comentários sobre a Bíblia Hebraica. O Comentário de Habacuque na verdade omite o terceiro capítulo de Habacuque, mas nos mostra um método que os estudiosos chamam de Midrash Peshet. Midrash Peshet significa um comentário interpretativo do texto hebraico.

A palavra Peshet significa literalmente explicar. E Midrash é essa ideia de uma explicação interpretativa, de aplicação, às vezes aforística ou semelhante a uma história, de um texto bíblico. Então, Midrash Peshet.

O Comentário de Habacuque sobre os dois primeiros capítulos é um tipo de exegese conhecido como Midrash Peshet ou comentário interpretativo. A maneira como eles o organizaram é um exemplo de comentário anterior à época de Jesus. Você primeiro cita o versículo.

Então, se você abrir o Comentário de Habacuque, você terá o versículo citado, e então ele diz, o Peshet disto é. A explicação Peshet disso é. E então aplica a descrição de Habacuque, curiosamente, aos problemas atuais daquele dia específico.

Assim, eles procuraram olhar ao seu redor no mundo daquela época, e a explicação foi frequentemente encontrada em relação aos romanos ao seu redor e ao mundo imediato. Tudo bem, agora vamos dar uma olhada no próprio livro de Habacuque. O livro de Habacuque é um livro em si.

Primeiramente, no primeiro capítulo, versículos 1-4, temos a primeira reclamação ou pergunta de Habacuque. Nos versículos 1-4, o profeta perguntou a Deus, usando questionamentos retóricos: Deus, por que você permite a violência? Por que você permite que todo esse mal continue, fique impune? E então, o versículo 2 diz: até quando, ó Senhor, devo pedir ajuda? Você não escuta ou eu choro violência, mas você não entrega nem salva. Por que você me faz olhar para a injustiça? Por que

você tolera o mal, a destruição e a violência? Eles estão sempre diante de mim, as lutas, os conflitos abundam e a lei parece totalmente paralisada.

O governo de Deus, em outras palavras, era uma questão morta. A injustiça vai para quem pagar mais. É pervertido.

Então, esta é a reclamação do profeta. E Deus volta com uma resposta que vai punir. Não é a resposta que ele procurava, como você sabe pela leitura do texto aqui, mas no restante do capítulo 1, particularmente até o versículo 11, de 5 a 11, a resposta é que Deus punirá Judá pelos babilônios. .

E quando você olha para o texto aqui, Deus diz no versículo 5, vou fazer algo em seus dias que você não acreditaria. Estou levantando os babilônios que são então, nos versículos que se seguem, descritos como um povo destemido e temido, cujos cavalos são mais rápidos que os leopardos e mais ferozes que os lobos, e eles têm uma cavalaria, e eles entram, e eles ' Eles estão inclinados à violência, versículo 9, e eles juntam prisioneiros, como se pegassem um punhado de areia, que metáfora ou símile isso é. Eles riem das cidades fortificadas, e aqui está uma pequena frase que aborda estudos arqueológicos bíblicos.

Eles constroem rampas de barro, versículo 10, o que nos lembra da guerra de cerco, como as pessoas subiam nas rampas até o muro para que pudessem levar o aríete até lá. Então, na verdade, Ezequiel dá mais informações sobre essas rampas de cerco que foram colocadas em certas partes vulneráveis da cidade. Tudo bem, estes são os babilônios, e Habacuque, entretanto, volta com outra pergunta.

Ele não está satisfeito com o fato de Deus usar os babilônios dessa maneira específica porque vê Judá como menos perverso que os babilônios. Os babilônios são um povo mais perverso que os babilônios. E assim, a sua segunda reclamação é precisamente essa.

Por que você deveria usar os babilônios contra o povo da aliança, usando os mais iníquos para punir os menos iníquos? Isso não faz sentido. E assim, ele continua no restante do capítulo 1 com esta reclamação de como um Deus santo poderia permitir que os ímpios punissem os justos. Então, ele o descreve como o santo, versículo 12.

Veremos essa expressão interessante quando chegarmos a Isaías, o santo de Israel, que é uma das expressões-chave e bastante únicas para Isaías. Habacuque usa o santo aqui. Você os designou para executar o julgamento? Você os ordenou a punir? Habacuque fica bastante chateado com isso.

O versículo 13 meio que diz tudo. Seus olhos são puros demais para ver o mal. Você não pode tolerar o mal.

Quero dizer, você é um Deus santo. Você é um Deus justo. Por que, então, você tolera o traidor? Esses são os babilônios. Por que você fica em silêncio quando os ímpios engolem aqueles que são mais justos do que eles? Então, como pode Deus usar uma nação tão cruel e bárbara? E, claro, você quer o curriculum vitae daquela nação.

Vá direto para os cinco problemas no próximo capítulo para lhe dizer como eles saem para almoçar. Ideologicamente, ele fala em termos de mau comportamento. Então, eles vão entrar e, assim como uma rede ou rede de arrasto, reúne peixes em grande número.

É isso que a Babilônia vai fazer. Eles são pessoas perversas e vão pegar seu povo como se fossem peixes e grandes números. E eles estarão rindo o tempo todo, regozijando-se de alegria, versículo 15, por causa da nossa queda.

E esta nação continuará a esvaziar a sua rede, não apenas destruindo-nos, mas até mesmo a outras nações sem piedade. Essa expressão interessante, sem misericórdia, é misericórdia. É claro que o versículo mais citado dos alunos de Gordon na frente de qualquer exame é Habacuque 3:2. Na ira, lembre-se da misericórdia.

Mas existem dois lugares onde a misericórdia ocorre aqui. E uma é a última palavra do capítulo 1. Isso é o que Babilônia é. É impiedoso.

E assim, este apelo a Deus é para se lembrar do seu povo, para ser misericordioso com eles, mesmo no meio dos tempos difíceis que terão pela frente. Agora, o profeta termina esta segunda reclamação basicamente afirmando: tudo bem, tenho esse problema de que você vai usar os mais perversos para lidar com os menos perversos. E ele essencialmente diz: vou assumir minha posição, minha posição, na parede, como um vigia, olhando para fora como o Rabsaqué de Isaías, olhando para lá e obtendo uma resposta a algum tipo de desafio. .

E assim, 2:1, que encerra essa segunda reclamação, diz, vou esperar essa resposta para essa segunda reclamação que eu tenho. Agora, como Deus volta, começando com 2:2 e respondendo à segunda reclamação? Desta pequena seção surgiram duas das reflexões mais importantes sobre um único versículo em toda a história da interpretação bíblica. Os rabinos, assim como os intérpretes cristãos ao longo dos séculos, sempre se interessaram por: existe algum versículo nas Escrituras que seja o mais importante? Ou no que tudo isso se resume? Há um velho ditado que diz que as duas principais escolas de interpretação nos dias de Jesus eram Hillel e Shammai.

E, claro, o desafio: você consegue resumir tudo o que há para saber sobre a Torá com um só pé? É claro que Shammai, que era muito rigoroso, muito detalhista e muito halácico, nunca poderia fazer isso. Mas quando um pagão perguntou a Hillel, você pode dar um resumo de tudo o que há para saber sobre o Judaísmo com um só pé?

Ele deu a resposta, o que é prejudicial para você, para você mesmo, não faça a mais ninguém. Todo o resto nas Escrituras é comentário sobre esse tema.

Uma versão da chamada regra de ouro, faça aos outros o que gostaria que fizessem a você, que aborda esta questão de misericórdia e compaixão. E, claro, Hillel era conhecido como muito mais compassivo e talvez misericordioso e gentil em comparação com a forma bastante severa, rigorosa e crítica que às vezes Shammai aparece nos debates. O Talmud tem 316 debates entre os discípulos de Hillel e os discípulos de Shammai.

Na década de 200, houve um Rabino Simlai , SIMLAI, que foi o primeiro a contar todos os mandamentos dos primeiros cinco livros da Bíblia. Isso é chamado hoje de Lei de Taryag . E se você for à Enciclopédia Judaica e procurar TARYAG, é um acrônimo para, bem, inclui quatro letras hebraicas, e quando você obtém o equivalente numérico de cada uma dessas letras hebraicas, resulta 613.

Assim, a Lei de Taryag , 613 mandamentos, 365 negativos, um para cada dia do ano, e 248 positivos que Rabino Simlai encontrou. Mas então o Rabino Simlai tentou resumir tudo isso. Você consegue encontrar nas Escrituras um mandamento que diga tudo? É interessante, ele dá uma série de configurações diferentes e redução de coisas.

O que ele apresenta é Habacuque 2:4 como sendo o resultado final da Bíblia Hebraica. O homem que é justo ou íntegro, que é um homem que está em um relacionamento de aliança com Deus, viverá fielmente. Ou seja, ele vive com persistência e consistência e permanece firme com firmeza e determinação.

Assim, até mesmo no pensamento judaico primitivo, se há um versículo na Bíblia, este vem de Habacuque, não da Torá, mas resume o que cada pessoa é realmente chamada a fazer. E isso significa que, apesar de todas as outras estáticas do mundo, e apesar de todos os tempos difíceis e problemas que nos rodeiam, você permanece firme, vivendo fielmente a sua vida. Agora, é claro, Martinho Lutero escolheu este mesmo texto, e este se tornou o grito de guerra da Reforma.

Porque três vezes no Novo Testamento essa expressão retirada de Habacuque 2.4 e ligeiramente reformulada teologicamente, o justo viverá pela fé. Agora, na Bíblia, a resposta de Deus à reclamação de Habacuque, voltando ao contexto original aqui, a resposta de Deus é escrever a revelação e torná-la clara em tábuas para que o arauto possa segui-la. Pois a revelação espera um tempo determinado, ela fala do fim.

Não será falso. E embora demore, espere, e certamente virá e não atrasará. Esperar pelo quê? Bem, no contexto aqui, parece ser um apelo ao fim da Babilônia, este povo que virá e trará tristeza ao reino do sul.

Mas no contexto aqui, a própria Babilônia terá o seu dia, então me parece que quando ele diz, embora demore, espere, espere por 539 enquanto olhamos para isso. Espere pela Pérsia, que, em 539, com a ascensão de Ciro, o Grande, irá derrubar a nação da Babilônia. No versículo 4, antes de chegar a esta famosa passagem, o justo viverá pela fé, ou o justo viverá pela sua fidelidade; diz, olhe ou veja, ele está orgulhoso, seus desejos não são retos.

Isto provavelmente personifica o rei da Babilônia. Ele está todo inchado e seus desejos não são bons. O versículo 5 diz que ele é arrogante, nunca descansa, e é ganancioso como a sepultura, ele reúne para si todas as nações e leva cativo todos os povos, nem todos eles zombarão dele com ridículo e desprezo.

Então, contextualmente, parece que essa pessoa está toda orgulhosa e, claro, Isaías 14 fala do rei da Babilônia e de seu orgulho. Então, ele provavelmente é um coletivo aqui dos babilônios. Mas a Pérsia, com o tempo, derrubará este arrogante e a Caldéia ou a Babilônia não poderão escapar do julgamento do rei da Babilônia.

E então, seus pecados. Agora, aqui está o contraste. O contexto original disto é que você tem que continuar apesar do mundo desmoronar ao seu redor, apesar da chegada de exércitos estrangeiros, apesar da perseguição política.

A revelação de Deus diz por meio de uma resolução fiel, constante e firme de continuar sua vida cotidiana. Diz que é assim que você deve funcionar. Viver aqui significa mais do que ter segurança.

O homem justo, o homem virtuoso, sobrevive à destruição iminente porque tem confiança. O que é? Som da música? Eu tenho confiança. Eu ouço essa frase.

E esta é uma espécie de mensagem: aconteça o que acontecer, a condução dos seus afazeres diários, você o faz com confiança e na força do próprio Senhor, que é melhor que a própria vida. É assim que você vive. Agora Paulo tinha um propósito diferente ao citar este versículo.

Ele citou fora do contexto? Bem, em certo sentido, sim; em outro sentido, não. Os escritores do Novo Testamento muitas vezes apresentavam interpretações teológicas ligeiramente diferentes ou tinham propósitos diferentes sobre como usariam certos textos do Antigo Testamento. Agora, para Paulo, Paulo estava interessado na salvação pela fé.

Para Paulo, Abraão era seu herói porque Abraão acreditava em Deus. Gênesis 15:6. E isso foi creditado a ele por justiça. Então, Paulo se baseia tanto em Abraão nos primeiros capítulos de Romanos, é do jeito de Paulo?

Ele confiou em Deus. Ele acreditava em Deus. Não por obras de justiça humana, pela fé.

E assim, para Paulo, a ênfase na piedade, não nas obras de justiça. Ou como conhecemos no Evangelho da Crença, Evangelho de João, Pisteuo , para acreditar, para confiar. Isso foi muito importante para Paulo.

E também, o objeto dessa fé é a fé em Cristo. Agora, nada disso, é claro, é encontrado neste contexto de Habacuque. Não há contraste entre obras e fé acontecendo aqui no contexto imediato.

Nem é a salvação através da fé em Cristo ou a justificação pela fé em Cristo como a conhecemos na linguagem teológica da Igreja Cristã. Isso não está acontecendo aqui. Para o escritor aqui, esta palavra emunah é uma palavra muito importante.

Os rabinos sublinharam esta palavra porque foi usada pela primeira vez no capítulo 17 do Êxodo. E seu significado literal é encontrado no contexto dos amalequitas. Eles estavam massacrando os israelitas enquanto eles passavam pela Península do Sinai a caminho de receber a lei no Sinai.

E assim, Josué tem sua primeira experiência militar ao destruir os amalequitas, mas somente quando Moisés está no topo da colina com Arão segurando um de seus braços porque eles estavam cansados e ela segurando o outro braço. E o texto bíblico diz que os braços de Moisés permaneceram emuná até o pôr do sol. Como isso é traduzido? Dependendo da versão que você possui, firme ou estável.

E assim, a nossa palavra amém vem desta raiz. Quando você diz amém, você está dizendo que eu afirmo isso. Isso é sólido, isso é constante, isso é fundamentado.

Isso não vai evaporar. Isso vale. Assim, o justo viverá pelos seus, ou seja, o justo que conhece o Deus de Israel viverá pela firmeza ou constância, lealdade inabalável à revelação.

Você não desmoronará quando tudo ao seu redor estiver desmoronando, então a fé lhe dá firmeza em sua vida. A fé nada mais é do que a consciência viva da onipresença. E então a Bíblia é uma firmeza, uma firmeza que lhe dá uma firmeza interior.

Veja, acho que entendemos isso errado, pois é vendido em certos bairros cristãos onde, se você vier a Cristo, é uma espécie de versão Pollyanna de agora que Cristo está com você e tudo vai ficar bem. O que a Bíblia realmente promete é firmeza interior, paz interior, força interior e constância e firmeza de alma. A versão de Paulo disso, na verdade, se você for à sua epístola de alegria, que é Filipenses, onde ele diz

para se alegrar umas doze vezes naquela pequena epístola, é uma de suas epístolas de prisão.

E Paulo foi preso provavelmente com pouca esperança de ser libertado e conversou com os filipenses sobre como eles deveriam viver em meio às dificuldades. E, claro, ele diz regozijai-vos no Senhor, regozijai-vos no Senhor. Ele diz que aprendi a estar contente em qualquer estado em que esteja.

Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Versão King James, posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece. Agora, para Paulo, Paulo sabia que as circunstâncias externas não iriam resolver isso.

O estoicismo não foi a resposta de Paulo, embora os estóicos já existissem alguns séculos antes de Paulo. Não é sorrir e aguentar, agraciar e vestir. Paulo fala sobre aproveitar outro recurso interno, que ele tinha.

O Cristo que vive dentro de mim, como uma tradução de Filipenses 4:13 é: tenho força para enfrentar todas as condições através do poder daquele que vive dentro de mim. Agora, isso sugere algo sobre o que esta passagem trata e também em outros lugares onde este versículo aparece. Por exemplo, em outros lugares de Hebreus 10:35-39, é usado no sentido de que o justo viverá pela fé.

O escritor de Hebreus diz que não jogue fora a sua confiança, e ela será ricamente recompensada. Você precisa perseverar para que, depois de fazer a vontade de Deus, possa receber o que ele prometeu. Pois daqui a pouco aquele que vem virá e não tardará, parece ser uma alusão à volta de Jesus.

Mas o meu justo, isto é, os crentes, aqueles que estão em uma relação de aliança com Deus, mas o meu justo viverá pela fé até que ele venha. E se ele recuar, não ficarei satisfeito com ele. Mas não somos daqueles que recuam.

O outro lado da emuná é recuar, dissolver-se, ceder. Então, emuná é a confiança da alma para resistir em tempos difíceis. Há um final fascinante para o capítulo 2 depois que ele aborda o mal deste império babilônico, esta cidade dos cinco infortúnios.

Não vou falar sobre todos os vícios do povo babilônico conforme ele os cataloga aqui. Mas quero comentar particularmente os versículos 18-20. O que diferenciava a religião de Israel de outras religiões era o fato, como disse Abraham Joshua Heschel, de que Deus está vivo.

Ele é real. E o que Habacuque faz aqui, como é típico do gênero profético, é feito em vários lugares por Jeremias e alguns dos outros profetas, é zombar das divindades concorrentes do mundo naquela época porque elas não estão vivas. E a idolatria

daquele dia no final falhou porque somente o Deus de Israel, porque estava vivo, poderia dar revelação genuína e verdadeira.

Então, ele diz no versículo 18, que valor tem um ídolo, já que um homem o esculpiu? Uma imagem que ensina mentiras. Pois quem o faz confia na sua própria criação. Ele faz ídolos que não podem falar.

Ai daquele que diz à madeira, ganhe vida, ou à pedra sem vida, acorde. Pode dar orientação? Questão retórica. Claro que não.

Está coberto de ouro e prata, mas não há fôlego nele. A alusão aqui aos ídolos é que eles não são reais. Em contraste, o Senhor está em seu templo sagrado.

Deixe toda a terra ficar em silêncio diante dele. Antes do colapso do grande e supostamente grande corretor da bolsa EF Hutton, talvez há 10 anos, eles tinham um dos melhores anúncios na TV. Foi assim: quando EF Hutton fala, todos ouvem.

Seria como algumas centenas de pessoas reunidas em torno de um campo onde está acontecendo uma partida de golfe. E de repente, alguém abre a boca e tudo fica em silêncio, totalmente silencioso. Quando EF Hutton fala, todos ouvem.

Esta ideia é deixar a terra em silêncio diante deste Deus que está no seu santo templo. Ele pode dar revelação. Ele dá revelação.

Ele está vivo, como diz o POD. O clímax deste livro, o desfecho do livro, depois que ele dá essa imagem de Deus que é maior que a vida. E ele se baseia ou alude a revelações anteriores.

Esse Deus que vem tema. Em 3:3. Este Deus que vem de T-man, que ficava ao sul de Judá. Este santo revelou-se no monte Parã, que ficava ao sul de Cades Barnéia.

O que foi Cades Barnéia? Por que isso é importante na Bíblia? Tornou-se o acampamento principal no deserto, o lugar de onde foram enviados os doze espias, onde Israel acampou por cerca de 38 anos em Cades-Barneia. E onde um dos familiares de Moisés foi enterrado.

Cades Barneia. Bem perto está o Monte Parã. Mas Deus em sua glória cobre o céu.

Seu louvor enche a terra. Seu esplendor é como o nascer do sol. Raios brilham em sua mão.

Ele se levantou e sacudiu a terra. Ele olhou e fez tremer as nações. É quase como se esta figura enorme e maior que a vida estivesse diante de toda a terra.

A poesia é elevada. É hiperbólico. É exagerado.

Para deixar claro que toda a terra fica parada na presença deste poderoso. Diante de quem as antigas montanhas desmoronaram. Seus caminhos são eternos.

Há uma referência aqui, provavelmente à passagem do Mar Vermelho. Você se enfureceu contra o mar quando cavalgou com seus cavalos e suas carruagens vitoriosas? Você descobriu seu arco. Você pediu muitas flechas.

Você dividiu a terra com rios. O que diz Êxodo 15? O Senhor é um guerreiro. A canção de Moisés.

Miriam no Mar Vermelho. O sol e a lua pararam nos céus ao brilho de suas flechas voadoras, ao relâmpago de sua lança reluzente. Com ira, você caminhou pela terra, e com raiva, você debulhou as nações.

Você saiu para libertar o seu povo, o Salvador, o ungido. Quem é o ungido? Israel. Novamente, estamos vendo nos profetas este tema da vinda de Deus a Israel, libertando Israel.

Aquele designado por Deus para Seus propósitos na terra. A linguagem então parece aludir fortemente ao Faraó. Esta é a história da salvação, pois Deus já na história veio para redimir o Seu povo.

Você esmagou o líder da terra da maldade. Você o despiu da cabeça aos pés, a destruição dos egípcios. Com sua própria lança, você perfurou a cabeça dele quando seus guerreiros atacaram para nos dispersar, regozijando-se como se estivessem prestes a devorar os miseráveis que estavam escondidos.

Você pisoteou o mar com seus cavalos, agitando as grandes águas. Portanto, a alusão aqui parece ser a esse Deus que entrou na história de Israel no deserto do Mar Vermelho. Ele veio maior que a vida para preservá-los, para libertá-los, como um guerreiro.

E assim, o ensaio da magnália , o termo que a igreja usou para as grandes atividades redentoras do Deus de Israel, as grandes coisas, a magnália , que foram ensaiadas, serão contadas. E se tivermos um padrão para isso em alguns dos melhores hinos que relembram as antigas obras de Deus, estamos ensaiando, estamos lembrando. Há um padrão para isso nas Escrituras.

Então, o desfecho do livro está nos versículos 16b até o final. Ele diz, terei que esperar pacientemente pelo dia da calamidade, que, claro, está ligado ao 2:3. Embora demore, espere por isso. Certamente virá e não demorará.

Então, é isso. Ok, 539 AC, quando a Pérsia derrubar a Babilônia, é algo pelo qual terei que esperar pacientemente, aquele dia de calamidade, que virá sobre a nação que nos invadiu. Agora, essa pequena expressão provavelmente sugere o fato de que, como você sabe, durante um período de cerca de uma década, a Babilônia trouxe seus exércitos para atacar Jerusalém em três grandes ataques antes da derrubada final em 586.

Então talvez o profeta tenha antecipado que a invasão já estava começando a acontecer. Depois ele diz, embora a figueira não floresça nem brote, e não haja uvas na videira, a colheita da oliveira fracasse, e os campos de cereais não produzam alimentos, lá está o nosso trio agrícola voltando para nós que vimos em Oséias. O vinho, o azeite e os grãos.

Os três principais pilares da economia bíblica. Então, diz ele, digamos que seja um desastre agrícola. Além disso, a criação de animais falha.

Não há ovelhas no curral. Não há gado nas baias. Mesmo assim, me alegrarei no Senhor.

Novamente, isso poderia estar por trás do apóstolo Paulo, que pode ter meditado em obras como essa em seu próprio momento de dificuldade? Ele diz: Eu me regozijarei no Senhor e me regozijarei em Deus, meu Salvador, meu Libertador. O Soberano Senhor é minha força. É assim que você supera os momentos difíceis.

O Senhor é minha força. É uma emuná interna que permite às pessoas lidar com o que vier. Ele faz meus pés agarrarem-se às alturas como os pés de uma cabra montesa, ou de um veado, ou de um veado.

Confiança de pés curtos é o que Deus dá a alguém. Então, no final, esta é minha última palavra sobre isso. O relacionamento, biblicamente falando, tem precedência sobre a razão.

A Bíblia nem sempre dá respostas definitivas. O que dá é o próprio Deus. Dá um relacionamento, e esse relacionamento é o que se tem nos momentos difíceis da vida.

Nos piores momentos, aconteça o que acontecer, ele se apegará firmemente ao Senhor, assim como Jó na teodicéia daquele livro. Quarta-feira, em nossa aula, teremos uma discussão sobre o livro de Kushner. Portanto, certifique-se de ler Kushner até quarta-feira.

Leve o livro para a aula, se desejar. Gostaria de saber sua opinião sobre Kushner. Gostaria de ter uma boa discussão sobre o livro, ouvir algumas de suas reações e compartilhar com vocês alguns de meus pensamentos sobre ele.

O que há de bom nisso, o que você não gosta e o que podemos aprender ao fazer a mesma pergunta no mundo moderno? Onde vamos sair disso? Tudo bem, será isso. Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 21 do Livro de Habacuque.